



**Trabalho 1448**

**CONCEITO SUBJETIVO DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS**

Fred Gonçalves da Silva<sup>1</sup>

Estela Rodrigues Paiva Aves<sup>2</sup>

Maria Sidney da Silva Soares<sup>3</sup>

Khiviva Kiss Silva Barbosa<sup>4</sup>

Luanna Silva Braga<sup>5</sup>

Maria Djair Dias<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Qualidade de Vida constitui um compromisso pessoal pela busca contínua de uma vida saudável e bem-estar indissociável das condições do modo de viver. O desequilíbrio dessas condições pode afetar a percepção do indivíduo, seus sentimentos e comportamentos.<sup>1</sup> **OBJETIVO:** investigar a percepção de um grupo de idosos de uma Unidade de Saúde da Família de Recife/PE sobre qualidade de vida. **METODOLOGIA:** estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Participaram da investigação 15 idosos. A coleta dos dados ocorreu em maio de 2012, utilizando-se um formulário de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo.<sup>2</sup> A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco, atendendo às orientações que regem a Resolução 196/96.<sup>3</sup> **RESULTADOS:** foram extraídas três categorias: definição do que é qualidade de vida para os idosos; o significado da perda da capacidade funcional e da autonomia e a importância do lar e das relações familiares. **CONCLUSÃO:** emergiu claramente a percepção dos idosos de que a qualidade de vida está condicionada a ausência de doenças, posse de um bom recurso financeiro, acesso aos serviços de saúde e apoio familiar. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Entender como os idosos vêem o significado da qualidade de vida contribui para que o enfermeiro possa desenvolver estratégias e atividades capazes de melhorar a autonomia do idoso, além de promoverem a autoestima e bem-estar através de uma escuta humanizada.

**DESCRITORES:** Atenção primária à saúde; Assistência a idosos; Qualidade de vida.

**EIXO II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

**REFERÊNCIAS**

1. Silva SA, Oliveira KH. Interdisciplinaridade, envelhecimento e atividade física: relato de experiência. Rev Triangulo. 2008 [citado 2013 mai 22]; 1(1):120-41. Disponível em: <<http://fmtm.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/viewFile/52/75>>.
2. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2004.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196. 1996. Brasília: CNS; 1996.

<sup>1</sup> Graduando de Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. [fred.gsilva@hotmail.com](mailto:fred.gsilva@hotmail.com)

<sup>2,3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher (GEPHOSM).

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher (GEPHOSM).

<sup>6</sup> Enfermeira. Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba (DESPP/UFPB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf/UFPB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher (GEPHOSM).